

2023

NOVA FCSH

Núcleo de
Desenvolvimento Digital
da Investigação

Grupo de Trabalho para a
Ciência Aberta



NOVA FCSH

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



Gestão de dados de investigação na NOVA FCSH

Relatório de análise ao inquérito por questionário

FICHA TÉCNICA

Título:	Gestão de dados de investigação na NOVA FCSH: relatório de análise ao inquérito por questionário
Autoria:	Bruno Almeida, Ângela Salgueiro
Edição:	NOVA FCSH
Data:	Junho 2023
Local de Edição:	NOVA FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Avenida de Berna, 26-C 1069-061 Lisboa
Código:	DITD/NDDI/003/2023
Aprovado (se aplicável):	

Índice

Sumário executivo.....	6
1. Introdução	10
1.1 Enquadramento e objetivos	10
1.2 Metodologia	11
2. Caracterização dos/as participantes	13
2.1 Idade	13
2.2 Género	13
2.3 Grau académico	14
2.4 Unidade de investigação.....	14
2.5 Participação em projetos de I&D.....	15
2.6 Conhecimento do NDDI e GTCA	15
3. Dados de investigação	17
3.1 De entre as seguintes opções, no seu entender, quais se enquadram como dados de investigação?	17
3.2 Concorda com a seguinte afirmação: "os dados de investigação são qualquer informação obtida, observada ou gerada para validar resultados de investigação originais"?	18
3.3 Concorda com a seguinte afirmação: "os dados de investigação abrangem publicações científicas (como artigos em revistas) assim como a informação recolhida no decorrer da investigação (como dados estatísticos)"?	18
3.4 No âmbito da sua atividade como investigador(a), produz ou detém dados de investigação?	18
3.5 Que tipo de dados de investigação produz na sua atividade como investigador(a)?	19
3.6 Aproximadamente, qual é o volume dos conjuntos de dados acumulados por si ou pela sua equipa de investigação?	19
3.7 Com que regularidade efetua cópias de segurança dos dados de investigação produzidos por si ou pela sua equipa?	19
3.8 Onde costuma guardar/preservar os dados de investigação?	20
4. Planos de gestão de dados	21
4.1 Sabe o que são Planos de Gestão dos Dados de Investigação?	21
4.2 Concorda com a afirmação: "Os Planos de Gestão de Dados são elementos-chave para uma boa gestão no decorrer de um projeto de investigação."	21
4.3 Existe algum plano para a gestão dos dados criados no âmbito da sua investigação?	21
4.4 Porque não criou um plano de gestão de dados no âmbito da sua investigação?	22
4.5 Qual foi a principal motivação para criar um PGD?	22
4.6 Que ferramenta utilizou para a criação do seu PGD?	23
5. Repositórios de dados de investigação.....	24

5.1	Já utilizou algum repositório para o arquivo de dados de investigação?	24
5.2	Que repositório utilizou para o arquivo de dados de investigação?	24
5.3	Qual o estado dos seus dados de investigação arquivados em repositórios de dados?	25
5.4	Permite que outros possam aceder aos dados produzidos por si ou pela sua equipa de investigação?	25
5.5	Quem pode aceder aos dados produzidos?	26
5.6	Como reutiliza os seus dados de investigação?	26
5.7	Quais as maiores preocupações na disponibilização dos dados abertos de investigação?	27
6.	Serviços da NOVA FCSH	28
6.1	Na sua opinião, que serviços poderia a FCSH disponibilizar para facilitar a gestão e preservação dos dados de investigação?	28
6.2	Indique se estaria disposto em participar em formações organizadas pela NOVA FCSH sobre a gestão de dados de investigação?	29
6.3	Em que outras áreas associadas à ciência aberta e aos dados de investigação sente necessidade de apoio e/ou formação específica por parte dos serviços da NOVA FCSH?	29
7.	Conclusões	32
8.	Referências	35
	Anexos	36
	Anexo 1 – Questionário	36

Índice de Tabelas

Tabela 1.	Idade dos participantes	13
Tabela 2.	Género dos/as participantes	13
Tabela 3.	Grau académico dos/as participantes	14
Tabela 4.	Unidade de Investigação da NOVA FCSH à qual pertence como membro integrado	14
Tabela 5.	Participação nos últimos 5 anos em projetos de I&D financiados pela FCT ou Programas-Quadro da UE como membro da equipa de investigação	15
Tabela 6.	Participação nos últimos 5 anos em projetos de I&D financiados pela FCT ou Programas-Quadro da UE como investigador responsável	15
Tabela 7.	Conhecimento da existência do NDDI da NOVA FCSH	15
Tabela 8.	Conhecimento da existência do GTCA da NOVA FCSH	16
Tabela 9.	Dados e outros resultados de investigação	17
Tabela 10.	Grau de concordância com afirmação 1 sobre dados de investigação	18

Tabela 11.	Grau de concordância com afirmação 2 sobre dados de investigação	18
Tabela 12.	Produção ou detenção de dados de investigação	18
Tabela 13.	Tipos de dados de investigação produzidos	19
Tabela 14.	Volume aproximado dos conjuntos de dados de investigação	19
Tabela 15.	Regularidade das cópias de segurança dos dados de investigação	20
Tabela 16.	Armazenamento e preservação dos dados de investigação	20
Tabela 17.	Conhecimento do que é um plano de gestão de dados	21
Tabela 18.	Grau de concordância com afirmação sobre planos de gestão de dados	21
Tabela 19.	Existência de um plano de gestão de dados no âmbito da investigação	22
Tabela 20.	Motivação para não criar planos de gestão de dados	22
Tabela 21.	Motivação para criar planos de gestão de dados	22
Tabela 22.	Ferramenta para criação de planos de gestão de dados	23
Tabela 23.	Participantes que utilizaram repositórios de dados para o arquivo de dados de investigação	24
Tabela 24.	Partilha de dados em repositórios de dados de investigação	25
Tabela 25.	Participantes que autorizam ou não o acesso aos dados de investigação	26
Tabela 26.	Quem pode consultar os dados de investigação depositados	26
Tabela 27.	Modalidades de reutilização dos dados de investigação	27
Tabela 28.	Preocupações na disponibilização de dados abertos	27
Tabela 29.	Disponibilidade para participar em formações organizadas pela NOVA FCSH sobre GDI	29
Tabela 30.	Sugestões dos participantes para formações	30

Índice de Figuras

Figura 1.	Repositórios de dados utilizados pelos participantes	25
Figura 2.	Serviços a disponibilizar pela FCSH para facilitar a gestão e preservação dos dados de investigação	28
Figura 3.	Outras áreas em que se sente necessidade de apoio e/ou formação específica	29

Acrónimos

CA – Ciência Aberta

CE – Comissão Europeia

CHAM – Centro de Humanidades

FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia

GDI – Gestão de Dados de Investigação

GTCA – Grupo de Trabalho para a Ciência Aberta

I&D – Investigação e Desenvolvimento

IELT – Instituto de Estudos de Literatura Tradicional

IHC – Instituto de História Contemporânea

NDDI – Núcleo de Desenvolvimento Digital da Investigação da NOVA FCSH

PGD – Planos de Gestão de Dados

SCTN – Sistema Científico e Tecnológico Nacional

UE – União Europeia

UI – Unidade de Investigação

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório analisa os resultados do inquérito por questionário *Gestão de Dados de Investigação: conhecimento e práticas na NOVA FCSH*, realizado entre os dias 23 de janeiro e 6 de fevereiro de 2023 junto da comunidade científica dessa faculdade, resultando de uma iniciativa conjunta do Núcleo de Desenvolvimento Digital da Investigação (NDDI) da Divisão de Informática e Transformação Digital da NOVA FCSH e do Grupo de Trabalho para a Ciência Aberta (GTCA). Os resultados do inquérito foram arquivados no repositório Zenodo, estando disponíveis em acesso aberto (Almeida *et al.*, 2023).

Com o inquérito pretendeu-se aferir o estado atual da gestão de dados de investigação (GDI) na NOVA FCSH, bem como as necessidades formativas e informativas da comunidade científica sobre este tema, tendo em conta a sua importância enquanto requisito ou recomendação das principais agências financiadoras, como a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e a Comissão Europeia (CE).

O questionário elaborado para o inquérito teve como base o trabalho prévio realizado no âmbito do GTCA, nomeadamente o inquérito *Acesso Aberto: conhecimento e práticas na NOVA FCSH*, o qual foi levado a cabo entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021 (Marques *et al.*, 2021). Destacam-se ainda como referências o inquérito sobre dados científicos realizado na Universidade do Minho entre março e abril de 2014 (Rodrigues *et al.*, 2014), assim como o inquérito sobre GDI na Universidade de Coimbra disponibilizado em outubro de 2021 (Cunha-Lima, 2021).

O questionário, de resposta anónima, foi divulgado através das listas de e-mails da NOVA FCSH, tendo contado com 277 respostas, numa população de aproximadamente 1500 investigadores com vínculos de diversa natureza à faculdade, englobando docentes, investigadores contratados, bolseiros, entre outros casos (NOVA FCSH. Núcleo de Planeamento, Produção e Gestão de Dados, 2022, sec. 3.1). Os/as participantes correspondem assim a, aproximadamente, 18,5% da população em estudo.

O questionário é composto por 32 perguntas agrupadas em 5 secções: (i) **caracterização dos/as participantes**; (ii) **dados de investigação**; (iii) **planos de gestão de dados de investigação**; (iv) **repositórios de dados de investigação**; e (v) **serviços da NOVA FCSH**. Resumem-se em seguida os principais resultados de cada secção, incluindo ainda um conjunto de recomendações para fomentar o conhecimento e práticas de GDI na comunidade científica.

(i) Caracterização dos/as participantes

Em termos da caracterização dos/as participantes, verificou-se uma maior representatividade das faixas etárias dos 41-50 (29,9%) e dos 51-60 (29,2%), do género feminino (64,3%) e com doutoramento (82,7%). No que diz respeito à afiliação às Unidades de Investigação (UI) da NOVA FCSH, verifica-se uma grande disparidade no conjunto dos/as participantes, embora exista pelo menos um participante afiliado a cada UI. Assinala-se a maior adesão de membros

integrados do Centro de Humanidades (CHAM), do Instituto de História Contemporânea (IHC) e do Instituto de Estudos de Literatura Tradicional (IELT). Mais de metade dos/as participantes afirma já ter integrado projetos de Investigação & Desenvolvimento (I&D), com destaque para projetos financiados pela FCT. Destaca-se também o número significativo de participantes (16,25%) que já foram investigadores responsáveis em projetos financiados pela FCT, CE ou ambos. A maioria dos/as participantes não tinha conhecimento da existência do NDDI (71,8%) nem do GTCA (66,4%), o que demonstra a relativa falta de visibilidade do Núcleo e do Grupo junto dos investigadores e a necessidade de apostar em iniciativas de divulgação de ambos junto das UI.

(ii) Dados de investigação

No que diz respeito ao conhecimento e às práticas sobre dados de investigação, a quase totalidade dos/as participantes (97,1%) afirma produzir ou deter dados no contexto das suas atividades de investigação. Em termos de tipologia, trata-se sobretudo de dados textuais (93,9%), imagens (45,5%) e dados estatísticos (31,4%). A maioria (37,9%) não tem conhecimento do volume de dados aproximado que produz ou detém. Entre as respostas que especificaram um volume de dados, 55,2% situa-se abaixo do 1TB. Em termos de cópias de segurança, a maioria afirma salvaguardar os seus dados mensalmente (26,7%), embora se deva destacar o número relativamente elevado de investigadores que não sabe a frequência com que realiza cópias de segurança, ou não as realiza (20,6%). O armazenamento e preservação dos dados é realizado sobretudo localmente, em discos externos (71,8%), discos de PC (36,8%) e flash drives USB (21,3%). No que diz respeito ao armazenamento em nuvem, a Google Drive continua a destacar-se (43,0%), sendo seguida pela OneDrive (29,6%).

A perceção do que são dados de investigação em relação a outros outputs poderá ser um dos resultados mais relevantes do inquérito. 69,6% dos/as participantes concordam com a afirmação de que os dados de investigação abrangem tanto as publicações (p. ex., artigos em revistas científicas) como a informação recolhida no decorrer da investigação (p. ex., dados estatísticos), o que contraria a distinção entre publicações e dados de investigação assumida pelas agências financiadoras e pela comunidade de Ciência Aberta em geral. De entre vários exemplos de tipos de resultados de investigação, as opções mais selecionadas pelos/as participantes incluem “gravações e/ou transcrições de entrevistas”, “fotografias resultantes da documentação de património móvel ou imóvel”, mas também “livros e artigos científicos” e “outputs de investigação arquivados no RUN” sendo que o RUN, como sabemos, se destina a publicações e não a conjuntos de dados.

(iii) Planos de Gestão de dados

Na secção do questionário dedicada aos planos de gestão de dados (PGD), destaca-se o desconhecimento dos investigadores em relação ao que é um PGD (69,7% afirma não o saber). Juntando a este facto, 84,8% dos/as participantes respondeu não existir nenhum PGD associado à sua investigação. De longe, a principal razão apontada

para este facto é a falta de formação e conhecimentos na área (65,5%), o que sinaliza a necessidade de mais oferta formativa em PGD e no uso de ferramentas para este efeito junto da comunidade académica.

Dos/as participantes que criaram PGD, a maioria salienta o seu papel na reutilização de dados de investigação como principal motivo para a sua criação (52,4%), seguido pela sustentabilidade dos dados (45,2%), assim como a sua diversidade (42,9%) e grande volume (38,1%). Só depois destas vantagens surge o facto da criação de PGD ser um requisito das principais agências financiadoras, com 31,0% das respostas. Em termos de ferramentas para criação de PGD, a grande maioria dos/as participantes afirma não ter utilizado nenhuma ferramenta específica para este efeito (73,8%). Apenas 2 participantes utilizaram a plataforma Argos, atualmente recomendada pela FCT.

(iv) Repositórios de dados de investigação

No que diz respeito à utilização de repositórios para o arquivo de dados de investigação, 80,1% dos/as participantes afirma nunca ter utilizado este tipo de plataforma. Entre os 55 investigadores/as que já arquivaram dados de investigação, a grande maioria das respostas (63,6%) não especificou nenhuma das opções apresentadas (tendo selecionado a resposta “Outro”). Apenas 8 participantes afirmam ter utilizado o Zenodo e o Mendeley Data. Uma explicação para este facto relaciona-se com a perceção dos/as participantes de que os dados de investigação englobam tanto publicações como conjuntos de dados. É assim plausível que grande parte dos/as participantes que selecionaram a opção “Outro” se estejam a referir ao RUN, o repositório da Universidade NOVA de Lisboa, que se destina a publicações e não a dados de investigação. Em termos da modalidade de arquivo, 81,8% dos/as participantes que já utilizaram repositórios de dados optaram pelo acesso aberto, 36,4% pelo acesso restrito e apenas 16,4% recorreram a períodos de embargo.

Relativamente à partilha dos dados de investigação, 67,5% dos/as participantes afirma permitir o acesso a terceiros aos dados produzidos por si ou pela sua equipa de investigação. A partilha dos dados é realizada sobretudo entre membros da equipa de investigação (65,2%), mas também com o público em geral (52,9%), no contexto da unidade de investigação (34,8%) e com alunos ou colegas do mesmo departamento (30,5%).

A reutilização dos dados, um dos elementos-chave dos princípios FAIR, é realizada sobretudo para publicações (88,4%), mas também para atividades de disseminação científica (72,6%), ensino e formação (69,7%), e para outros projetos de investigação (55,6%). Assinalam-se que apenas 10 participantes afirmam não reutilizar os seus dados de investigação. As principais preocupações dos/as participantes na partilha dos dados envolvem questões de propriedade intelectual (71,5%) e a possibilidade da má interpretação dos dados (48,7%).

(v) Serviços da NOVA FCSH

No que diz respeito ao papel dos serviços da NOVA FCSH na GDI, a maioria dos/as participantes aponta as atividades de formação (217 respostas), o apoio técnico ao depósito de conjuntos de dados (176 respostas) e à elaboração de PGD (176 respostas). 83,8% dos participantes está disponível em participar em formações organizadas pela NOVA FCSH sobre GDI. O questionário incluía ainda uma pergunta de resposta aberta para que os participantes pudessem indicar outras áreas de formação e/ou apoio associadas à Ciência Aberta, tendo contado com 37 respostas. Salientam-se as respostas relacionadas com a prática de investigação (18,9%), com a utilização de ferramentas digitais em ciências sociais, artes e humanidades (16,2%), os dados de investigação em geral, incluindo a preparação dos conjuntos de dados para arquivo em repositórios (27%), as publicações científicas (13,5%), a propriedade intelectual, direitos autorais e ética (10,8%) e a ciência cidadã (2,7%).

Tendo em conta o estado atual do conhecimento e práticas de GDI na NOVA FCSH, torna-se evidente a necessidade de reforço de meios e articulação dos seus serviços para capacitação da comunidade científica. Tal reforço e articulação deverá não só promover a excelência da investigação realizada na faculdade, mas também facilitar a captação de novo financiamento para projetos de I&D, tendo em conta a recente evolução dos requisitos das agências financiadoras de ciência. Neste sentido, recomenda-se:

- A definição de uma política institucional de GDI na NOVA FCSH, base para uma estratégia e ação coordenadas nesta área, em linha com as orientações do Plano Estratégico para 2023-2030 no que diz respeito à investigação e à criação de valor social.
- O reforço da oferta formativa e informativa sobre GDI junto da comunidade científica da NOVA FCSH, incluindo a organização de ações de formação e a elaboração de guias, materiais didáticos e materiais de disseminação científica.
- O acompanhar e apoio à implementação de boas práticas de GDI por parte das UI e projetos da NOVA FCSH.
- E garantir a articulação dos diversos serviços da NOVA FCSH, de forma a garantir o apoio técnico em GDI, incluindo a criação de PGD e a preparação de conjuntos de dados para arquivo em repositórios confiáveis, assim como o aconselhamento em questões éticas e legais, tais como a propriedade intelectual e a proteção de dados sensíveis.

1. INTRODUÇÃO

1.1 ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS

Em 2021 o GTCA publicou o relatório *Acesso Aberto: conhecimento e práticas na NOVA FCSH*, resultado do inquérito por questionário realizado entre 18 de dezembro de 2020 e 18 de janeiro de 2021 que procurou avaliar as práticas de acesso aberto a publicações e a dados de investigação levadas a cabo pela comunidade científica dessa instituição. Publicado num momento de afirmação dos princípios da Ciência Aberta (CA) nos estabelecimentos de ensino superior, esse documento deixou um conjunto de recomendações relacionadas com:

- Definição de uma política institucional de CA para a NOVA FCSH;
- Criação de incentivos para o cumprimento das diretrizes de CA nas carreiras de investigação e docência;
- Desenvolvimento de um programa formativo especializado;
- Reforço dos recursos humanos;
- E monitorização do cumprimento dos requisitos das instituições financiadoras (Marques *et al.*, 2021).

Sobre os dados de investigação, o relatório concluiu que os aspetos relacionados com “a gestão e abertura de dados [se] encontra numa fase inicial de conhecimento e prática”, sendo importante apostar na capacitação da comunidade científica no âmbito das práticas de gestão de dados, elaboração de planos de gestão de dados de investigação e conhecimento e utilização de repositórios de dados científicos (Marques *et al.*, 2021).

Prosseguindo esse trabalho e beneficiando de um contexto institucional que possibilitou a concretização de algumas das recomendações enunciadas em 2021, nomeadamente o reforço dos recursos humanos, foi realizado um novo inquérito no início do ano de 2023. Promovido pelo NDDI e pelo GTCA, esse inquérito por questionário procurou aferir o conhecimento e a aplicação das práticas de gestão de dados de investigação na NOVA FCSH, assim como as necessidades formativas da comunidade científica, considerando a importância reconhecida pelas agências de financiamento do sistema científico e tecnológico nacional (SCTN) aos dados abertos e às boas práticas de depósito, preservação e reutilização dos dados de investigação.

Em 2014, a *Política sobre a disponibilização de dados e outros resultados de Projetos de I&D financiados pela FCT* definiu um conjunto de recomendações nesse sentido, encorajando a disponibilização dos dados em acesso aberto, o seu depósito em repositórios confiáveis e a elaboração de PGD (FCT, 2014). Atualmente em processo de revisão, a nova política de dados de investigação da FCT deverá fixar a obrigatoriedade de disponibilização dos dados em acesso aberto, sempre que possível, assim como a adoção de boas práticas em GDI e o cumprimento dos princípios FAIR, fatores que terão impacto na atribuição ou não de financiamento público (Pereira, 2023).

Quanto aos projetos financiados pela CE, através do programa Horizonte Europa (2021-2027), estabeleceu-se a obrigatoriedade de apresentação de um PGD seis meses após a assinatura do contrato, bem como a sua atualização

e depósito em repositórios de dados confiáveis e/ou certificados. Seguindo a premissa “as open as possible as closed as necessary”, os dados de investigação devem ser – sempre que possível – licenciados e disponibilizados em acesso aberto, assim como os respetivos metadados. Para além dos dados quantitativos e qualitativos, passam a integrar também os PGD os conjuntos de dados reutilizados, processados ou modificados de forma sistemática durante a vigência dos projetos científicos (European Commission, 2023).

É, deste modo, indispensável analisar os resultados do inquérito considerando a necessidade premente em definir uma política institucional de GDI para a NOVA FCSH, responder às exigências das agências financiadoras de ciência e garantir o apoio especializado e a capacitação da comunidade científica. Importa ainda aproximar a faculdade dos organismos congêneres do SCTN, assegurando o cumprimento dos requisitos e das boas práticas internacionais em gestão, preservação e curadoria de dados, contribuindo um melhor posicionamento nacional na abordagem à questão estratégica dos dados abertos (*Open Data in Europe 2022*, 2022).

1.2 METODOLOGIA

De acordo com os dados mais recentes, a comunidade científica da NOVA FCSH é composta por cerca de 1500 investigadores com vínculos de diversa natureza (NOVA FCSH. Núcleo de Planeamento, Produção e Gestão de Dados, 2022, sec. 3.1), incluindo docentes, investigadores contratados e bolseiros de investigação, correspondendo à população em estudo no presente inquérito.

O inquérito foi realizado entre 23 de janeiro e 6 de fevereiro de 2023 através de um questionário de resposta anónima, elaborado e preenchido através da aplicação Microsoft Forms. O questionário foi enviado pelo Subdiretor Adjunto para as Infraestruturas Tecnológicas e Transição Digital para as listas de e-mails da NOVA FCSH dos docentes, investigadores contratados e unidades de investigação. Foram obtidas 277 respostas, o que corresponde aproximadamente a 18,5% da população em estudo.

A composição e estrutura do questionário teve como base a revisão de estudos semelhantes levados a cabo nos últimos anos em universidades portuguesas, tendo como referências o questionário utilizado para o inquérito sobre acesso aberto na NOVA FCSH promovido pelo GTCA (Marques *et al.*, 2021) e os questionários da Universidade do Minho (Rodrigues *et al.*, 2014) e da Universidade de Coimbra (Cunha-Lima, 2021) sobre GDI nas respetivas instituições. Esta revisão permitiu identificar um conjunto de questões fundamentais relativas ao conhecimento e práticas em GDI no contexto da CA e do ensino superior.

- *Conhecimento e práticas sobre dados de investigação:*

- Até que ponto a investigação realizada na NOVA FCSH envolve a criação de dados? Qual o entendimento da comunidade científica sobre dados de investigação? Que tipos de dados são produzidos? Que práticas existem relativas ao armazenamento e salvaguarda dos dados?
- *Criação de planos de gestão de dados no âmbito de projetos de investigação:*
 - Qual o conhecimento da comunidade científica sobre PGD? Até que ponto é a criação de PGD uma prática difundida na comunidade? Quais as razões para a criação (ou não) de PGD? Que ferramentas são utilizadas para a criação de PGD?
- *Utilização de repositórios para arquivo de conjuntos de dados de investigação:*
 - A comunidade científica leva a cabo o arquivo de dados de investigação em repositórios? Qual o acesso permitido aos dados? Como são reutilizados? Quais as preocupações da comunidade relativas ao acesso aberto aos dados?
- *Papel dos serviços da NOVA FCSH na GDI:*
 - Que tipo de apoio deve ser prestado pelos serviços da NOVA FCSH na GDI? Qual a disponibilidade da comunidade científica para participar em ações de formação sobre o tema? Em que outras áreas associadas à Ciência Aberta e aos dados de investigação existe necessidade de apoio e/ou formação?

O questionário foi composto por 32 perguntas agrupadas nas seguintes secções, refletindo as temáticas acima descritas:

- (i) Caracterização dos participantes;
- (ii) Dados de investigação;
- (iii) Planos de gestão de dados de investigação;
- (iv) Repositórios de dados de investigação;
- (v) Serviços da NOVA FCSH.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS/AS PARTICIPANTES

Foram consideradas as seguintes variáveis para a caracterização dos/as participantes no inquérito: idade, género, grau académico, Unidade de Investigação, participação em projetos de I&D financiados nos últimos 5 anos (quer como investigador responsável, quer como membro da equipa), e conhecimento do NDDI e do GTCA.

2.1 IDADE

A maioria dos/as participantes insere-se nas faixas etárias dos 41-50 (29,9%) e dos 51-60 (29,2%). Tendo em conta a população em estudo, afeta à docência e investigação, assinala-se a menor participação de indivíduos das faixas etárias mais novas.

Tabela 1. Idade dos participantes

	N	%
< 21	0	0
21-30	19	6,8%
31-40	59	21,3%
41-50	83	30,0%
51-60	81	29,2%
> 60	35	12,6%
	277	

2.2 GÉNERO

A maioria dos/as participantes identifica-se com o género feminino (64,3%), ao passo que o género masculino abrange 35% das respostas. Verificaram-se ainda 2 respostas que ou não se identificam com nenhum dos géneros apresentados ou optam por não responder à questão.

Tabela 2. Género dos/as participantes

	N	%
Feminino	178	64,3%
Masculino	97	35,0%
Outro / NR	2	0,7%
	277	

2.3 GRAU ACADÉMICO

Quanto ao grau académico, a grande maioria dos/as participantes é detentora de doutoramento (82,7%). 15,5% dos/as participantes são detentores de mestrado, ao passo que apenas 5 respostas (1,8%) indicaram a licenciatura. São novamente resultados expectáveis tendo em conta a população em estudo.

Tabela 3. Grau académico dos/as participantes

	N	%
Licenciatura	5	1,8%
Mestrado	43	15,5%
Doutoramento	229	82,7%
	277	

2.4 UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

É de assinalar a representação de todas as UI da NOVA FCSH no presente inquérito com pelo menos uma resposta. A maioria dos/as participantes indicou a pertença ao CHAM (20,2%), IHC (14,8%) e IELT (11,2%). Existem ainda 10 respostas de participantes que afirmam não pertencer a nenhuma UI como membro integrado, tratando-se de gestores/as de ciência ou colaboradores das UI da NOVA FCSH.

Tabela 4. Unidade de Investigação da NOVA FCSH à qual pertence como membro integrado

	N	%
Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM - NOVA FCSH)	19	6,86%
Centro de Estudos Ingleses, de Tradução e Anglo-Portugueses (CETAPS)	3	1,1%
CHAM - Centro de Humanidades (CHAM - NOVA FCSH)	56	20,2%
Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA - NOVA FCSH)	18	6,5%
Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa (CLUNL)	20	7,2%
Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA - NOVA FCSH)	1	0,4%
História, Territórios e Comunidades (HTC - Pólo NOVA FCSH do Centro de Ecologia Funcional)	5	1,8%
Instituto de Comunicação da NOVA (ICNOVA)	9	3,2%
Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (IELT - NOVA FCSH)	31	11,2%
Instituto de Estudos Medievais (IEM - NOVA FCSH)	23	8,3%
Instituto de Filosofia da NOVA (IFILNOVA)	8	2,9%
Instituto de História da Arte (IHA)	17	6,1%
Instituto de História Contemporânea (IHC - NOVA FCSH)	41	14,8%
Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança (INETmd - NOVA FCSH)	1	0,4%
Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI)	9	3,2%
Não sou membro integrado de nenhuma UI da NOVA FCSH	10	3,6%
	277	

2.5 PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE I&D

Entre os/as participantes no presente inquérito, 51,6% participaram nos últimos 5 anos em projetos de I&D financiados pela FCT, Programas-Quadro da União Europeia, ou ambos, como membros da equipa de investigação. 16,2% das respostas indicam já ter desempenhado o papel de investigador/a responsável em projetos de I&D. Em ambos os casos, destaca-se a participação em projetos financiados pela FCT.

Tabela 5. Participação nos últimos 5 anos em projetos de I&D financiados pela FCT ou Programas-Quadro da UE como membro da equipa de investigação

	N	%
Sim, em ambos	30	10,8%
Sim, pela FCT	81	29,2%
Sim, pela UE	32	11,5%
Não	128	46,2%
NS/NR	6	2,2%
	277	

Tabela 6. Participação nos últimos 5 anos em projetos de I&D financiados pela FCT ou Programas-Quadro da UE como investigador responsável

	N	%
Sim, em ambos	7	2,5%
Sim, pela FCT	28	10,1%
Sim, pela UE	10	3,6%
Não	229	82,7%
NS/NR	3	1,1%
	277	

2.6 CONHECIMENTO DO NDDI E GTCA

Finalmente, considerou-se como variável de caracterização dos/as participantes o conhecimento relativamente à existência do NDDI e do GTCA, de forma a avaliar a visibilidade de ambos os grupos junto da comunidade científica. A maioria das respostas afirma não conhecer nem o NDDI (71,8%) nem o GTCA (66,4%), o que vem demonstrar a necessidade de reforço da comunicação por parte de ambos.

Tabela 7. Conhecimento da existência do NDDI da NOVA FCSH

	N	%
Sim	78	28,1%
Não	199	71,8%
	277	

Tabela 8. Conhecimento da existência do GTCA da NOVA FCSH

	N	%
Sim	93	33,6%
Não	184	66,4%
	277	

3. DADOS DE INVESTIGAÇÃO

Esta secção do questionário, composta por 8 perguntas, teve como objetivo descrever o conhecimento dos/as participantes sobre dados de investigação, assim como as práticas de gestão e curadoria de dados desempenhadas no âmbito da sua atividade.

As três primeiras perguntas centraram-se no entendimento dos investigadores em relação ao conceito de dados de investigação, sobretudo no que diz respeito à distinção entre dados e publicações científicas. As restantes questões pretenderam descrever as práticas associadas à gestão e curadoria dos dados, incluindo o seu armazenamento e salvaguarda.

3.1 DE ENTRE AS SEGUINTE OPÇÕES, NO SEU ENTENDER, QUAIS SE ENQUADRAM COMO DADOS DE INVESTIGAÇÃO?

Nesta questão, foi pedido aos/às participantes que selecionassem de entre diversas categorias de resultados de investigação em ciências sociais, artes e humanidades as que constituem dados científicos. As opções mais selecionadas foram gravações e/ou transcrições de entrevistas (79,1%), fotografias resultantes da documentação de património móvel ou imóvel (77,6%) e livros e artigos científicos (72,2%). Salienta-se ainda o número elevado de respostas que indicam outputs de investigação arquivados no RUN, o repositório de publicações da Universidade NOVA de Lisboa, como sendo dados científicos (57,8%). Estas respostas demonstram que os/as participantes não diferenciam entre dados e publicações científicas enquanto tipologias de resultados de investigação.

Tabela 9. Dados e outros resultados de investigação

	N	%
Cadernos de campo	178	64,3%
Comunicações apresentadas em conferências ou noutros eventos científicos	171	61,7%
Corpora linguísticos	130	46,9%
Exposições e coleções digitais	156	56,3%
Ficheiros de texto codificados em TEI (Text Encoding Initiative) ou noutro formato	123	44,4%
Folhas de cálculo ou ficheiros CSV	153	55,2%
Fotografias resultantes da documentação de património móvel ou imóvel	215	77,6%
Gravações e/ou transcrições de entrevistas	219	79,1%
Livros e artigos científicos	200	72,2%
Outputs de investigação arquivados no RUN	160	57,8%
Fichas de leitura	108	39,0%
	277	

3.2 CONCORDA COM A SEGUINTE AFIRMAÇÃO: "OS DADOS DE INVESTIGAÇÃO SÃO QUALQUER INFORMAÇÃO OBTIDA, OBSERVADA OU GERADA PARA VALIDAR RESULTADOS DE INVESTIGAÇÃO ORIGINAIS"?

76,9% das respostas indicaram a sua concordância (graus 4 e 5) com a definição apresentada de dados de investigação. Trata-se de uma definição geralmente aceite, a qual é apresentada em diversos materiais de formação em GDI (Universidade de Aveiro. SBIDM, [s.d.]; University of Leeds. Library, 2017).

Tabela 10. Grau de concordância com afirmação 1 sobre dados de investigação

	N	%
1 - Discordo totalmente	7	2,5%
2 - Discordo	10	3,6%
3 - Não concordo nem discordo	47	17,0%
4 - Concordo	103	37,2%
5 - Concordo totalmente	110	39,7%
	277	

3.3 CONCORDA COM A SEGUINTE AFIRMAÇÃO: "OS DADOS DE INVESTIGAÇÃO ABRANGEM PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS (COMO ARTIGOS EM REVISTAS) ASSIM COMO A INFORMAÇÃO RECOLHIDA NO DECORRER DA INVESTIGAÇÃO (COMO DADOS ESTATÍSTICOS)"?

69,6% dos/as participantes concordaram com a afirmação, o que vem reforçar a tendência verificada na comunidade científica de não distinguir entre dados e publicações.

Tabela 11. Grau de concordância com afirmação 2 sobre dados de investigação

	N	%
1 - Discordo totalmente	11	4,0%
2 - Discordo	24	8,7%
3 - Não concordo nem discordo	49	17,7%
4 - Concordo	68	24,5%
5 - Concordo totalmente	125	45,1%
	277	

3.4 NO ÂMBITO DA SUA ATIVIDADE COMO INVESTIGADOR(A), PRODUZ OU DETÉM DADOS DE INVESTIGAÇÃO?

Como esperado, a quase totalidade dos/as participantes (97,1%) produzem ou detêm dados de investigação. Apenas 8 participantes afirmaram não o fazer no âmbito da sua atividade.

Tabela 12. Produção ou detenção de dados de investigação

	N	%
Sim	269	97,1%
Não	8	2,9%
	277	

3.5 QUE TIPO DE DADOS DE INVESTIGAÇÃO PRODUZ NA SUA ATIVIDADE COMO INVESTIGADOR(A)?

Os dados textuais são de longe o tipo de dados mais relevante em termos da sua produção pela comunidade científica, com 93,9% das respostas. Entre as outras categorias, destacam-se as imagens (45,5%), os dados estatísticos (31,4%), o áudio (30,0%), os dados observacionais (30,7%) e numéricos (29,6%).

Tabela 13. Tipos de dados de investigação produzidos

	N	%
Textuais	260	93,9%
Numéricos	82	29,6%
Observacionais	85	30,7%
Imagens	126	45,5%
Áudio	83	30,0%
Multimédia	56	20,2%
Estatísticos	87	31,4%
Computacionais	48	17,3%
Outros	35	12,6%
	277	

3.6 APROXIMADAMENTE, QUAL É O VOLUME DOS CONJUNTOS DE DADOS ACUMULADOS POR SI OU PELA SUA EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO?

A maioria das respostas (37,9%) indicou o seu desconhecimento relativamente ao volume aproximado dos conjuntos de dados acumulados no contexto da investigação. Entre as respostas que especificaram um intervalo de valores, 17,7% afirmam deter 10 a 100 GB, enquanto 15,5% detêm 1 a 10 GB.

Tabela 14. Volume aproximado dos conjuntos de dados de investigação

	N	%
Menor que 1 GB	30	10,8%
1 - 10 GB	43	15,5%
10 - 100 GB	49	17,7%
100 GB - 1 TB	31	11,2%
Maior que 1 TB	19	6,9%
Não sei	105	37,9%
	277	

3.7 COM QUE REGULARIDADE EFETUA CÓPIAS DE SEGURANÇA DOS DADOS DE INVESTIGAÇÃO PRODUZIDOS POR SI OU PELA SUA EQUIPA?

A maioria dos/as participantes afirmou realizar a salvaguarda dos dados de investigação mensalmente (26,7%). Destaca-se também o número significativo de respostas que indicam o seu desconhecimento relativamente à

realização de cópias de segurança (14,8%). Apenas 5,8% dos/as participantes não realizam cópias de segurança dos dados de investigação.

Tabela 15. Regularidade das cópias de segurança dos dados de investigação

	N	%
Diariamente	41	14,8%
Semanalmente	42	15,2%
Mensalmente	74	26,7%
Semestralmente	38	13,7%
Anualmente	25	9,0%
Não faço cópias de segurança	16	5,8%
Não sei	41	14,8%
	277	

3.8 ONDE COSTUMA GUARDAR/PRESERVAR OS DADOS DE INVESTIGAÇÃO?

Por último, no que diz respeito ao armazenamento e preservação dos dados de investigação, a opção mais selecionada indica o recurso a discos externos (71,8%). No entanto, os serviços de armazenamento em nuvem abrangem 90,3% das respostas, com destaque ainda para a Google Drive com 43,0%.

Tabela 16. Armazenamento e preservação dos dados de investigação

	N	%
OneDrive	82	29,6%
Google Drive	119	43,0%
Outro armazenamento em nuvem	49	17,7%
Disco externo	199	71,8%
Disco de PC	102	36,8%
USB ou flash drive	59	21,3%
CD ou DVD	11	4,0%
Outro	12	4,3%
	277	

4. PLANOS DE GESTÃO DE DADOS

Esta secção do questionário incluiu 6 perguntas dedicadas à criação de PGD e ao papel que estes recursos desempenham no contexto da GDI. Neste particular, foi relevante perceber quais as motivações que levaram os/as participantes a criar (ou não) um PGD e que ferramentas específicas foram utilizadas para essa tarefa.

4.1 SABE O QUE SÃO PLANOS DE GESTÃO DOS DADOS DE INVESTIGAÇÃO?

A grande maioria das respostas afirmaram desconhecer o que é um PGD (69,7%). Estes resultados refletem a novidade da GDI no panorama nacional da investigação em ciências sociais, artes e humanidades, e em particular na NOVA FCSH.

Tabela 17. Conhecimento do que é um plano de gestão de dados

	N	%
Sim	84	30,3%
Não	193	69,7%
	277	

4.2 CONCORDA COM A AFIRMAÇÃO: "OS PLANOS DE GESTÃO DE DADOS SÃO ELEMENTOS-CHAVE PARA UMA BOA GESTÃO NO DECORRER DE UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO."

A maioria das respostas indicaram a sua concordância com a afirmação da importância dos PGD no âmbito dos projetos de investigação (52,3%). O número elevado de respostas intermédias (41,9%) é expectável tendo em conta o desconhecimento assumido pela comunidade científica relativamente ao tema.

Tabela 18. Grau de concordância com afirmação sobre planos de gestão de dados

	N	%
1 - Discordo totalmente	8	2,9%
2 - Discordo	8	2,9%
3 - Não concordo nem discordo	116	41,9%
4 - Concordo	63	22,7%
5 - Concordo totalmente	82	29,6%
	277	

4.3 EXISTE ALGUM PLANO PARA A GESTÃO DOS DADOS CRIADOS NO ÂMBITO DA SUA INVESTIGAÇÃO?

Em linha com as respostas anteriores, apenas 15,2% dos/as participantes afirmaram existir um PGD no âmbito da sua investigação.

Tabela 19. Existência de um plano de gestão de dados no âmbito da investigação

	N	%
Sim	42	15,2%
Não	235	84,8%
	277	

4.4 PORQUE NÃO CRIOU UM PLANO DE GESTÃO DE DADOS NO ÂMBITO DA SUA INVESTIGAÇÃO?

Entre os/as 235 participantes cuja investigação não envolveu a criação de PGD, 65,5% apontaram como motivo a falta de formação e conhecimentos na área. Salienta-se também o número significativo de respostas que apontaram o facto de não ser requerido pela agência financiadora (20,4%), embora seja já um requisito da Comissão Europeia e seja expectável a sua adoção a nível nacional.

Tabela 20. Motivação para não criar planos de gestão de dados

	N	%
Não é exigido pelo financiador	48	20,4%
Ausência de uma política de gestão de dados de investigação na NOVA FCSH	21	8,9%
Não é adequado para o projeto ou para a área de investigação	25	10,6%
Falta de apoio por parte dos serviços da NOVA FCSH	18	7,7%
Falta de formação e conhecimentos na área	154	65,5%
Outra razão	51	21,7%
	235	

4.5 QUAL FOI A PRINCIPAL MOTIVAÇÃO PARA CRIAR UM PGD?

Entre os/as 42 participantes que afirmaram ter criado um PGD, as principais motivações para tal incluíram a reutilização dos dados de investigação (52,4%), a promoção da sua sustentabilidade (45,2%) e a importância dos PGD em projetos que envolvam dados de características diversas (42,9%).

Tabela 21. Motivação para criar planos de gestão de dados

	N	%
Requisito do financiador do projeto	13	31,0%
Tamanho da equipa de investigação, com participantes de diversas instituições	10	23,8%
Diversidade dos dados de investigação	18	42,9%
Grande volume de dados produzidos no âmbito do projeto	16	38,1%
Sustentabilidade dos dados de investigação	19	45,2%
Reutilização dos dados de investigação	22	52,4%
Outro	6	14,3%
	42	

4.6 QUE FERRAMENTA UTILIZOU PARA A CRIAÇÃO DO SEU PGD?

A maioria dos/as participantes afirmaram não ter utilizado nenhuma ferramenta específica para a criação de PGD (73,8%). Apenas duas respostas indicaram a utilização do ARGOS, a plataforma atualmente recomendada pela FCT para criação colaborativa de PGD.

Tabela 22. Ferramenta para criação de planos de gestão de dados

	N	%
DMP Online	1	2,4%
Argos	2	4,8%
DMP Tool	1	2,4%
RDM Kit	0	0,0%
Outra plataforma online	7	16,7%
Não utilizei nenhuma ferramenta específica para PGD	31	73,8%
	42	

5. REPOSITÓRIOS DE DADOS DE INVESTIGAÇÃO

As instituições responsáveis pelo financiamento do SCTN não estão apenas preocupadas com a disponibilização dos dados de investigação em acesso aberto, mas também com o seu depósito em repositórios de dados confiáveis e/ou certificados, potenciando a aplicação de boas práticas na gestão, preservação, sustentabilidade e reutilização dos dados científicos (European Commission, 2022, 2023). Assim, esta secção do questionário incluiu 7 perguntas relacionadas com a utilização ou não de repositórios de dados e as modalidades de partilha e reutilização dos dados de investigação.

5.1 JÁ UTILIZOU ALGUM REPOSITÓRIO PARA O ARQUIVO DE DADOS DE INVESTIGAÇÃO?

No que diz respeito à utilização de repositórios de dados para o arquivo de dados de investigação, 80,1% dos/as participantes afirma nunca ter utilizado este tipo de plataforma.

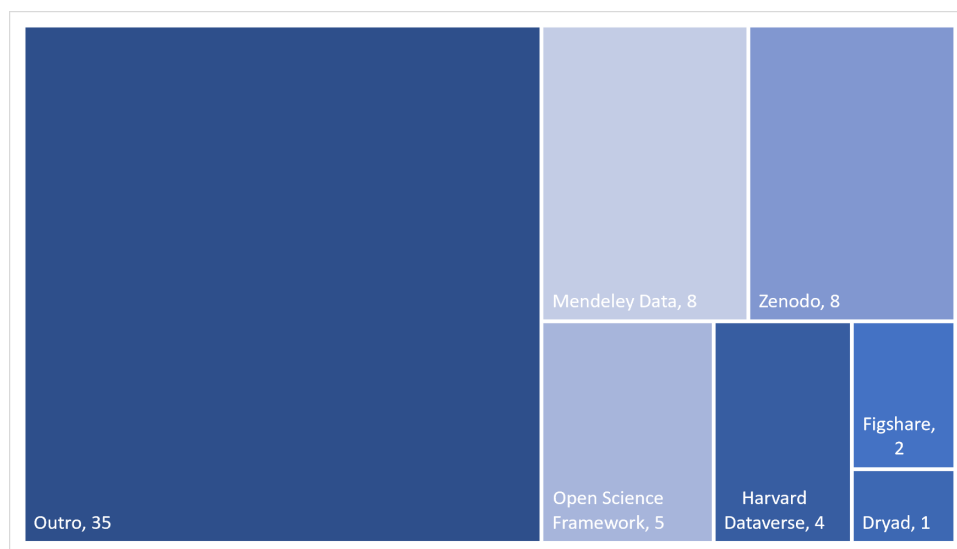
Tabela 23. Participantes que utilizaram repositórios de dados para o arquivo de dados de investigação

	N	%
Sim	55	19,9%
Não	222	80,1%
	277	

5.2 QUE REPOSITÓRIO UTILIZOU PARA O ARQUIVO DE DADOS DE INVESTIGAÇÃO?

Entre os/as investigadores/as que já depositaram dados de investigação (55), a maioria não especificou o repositório que utilizou, selecionando a opção “Outro” (35 participantes). Uma explicação para este facto encontra-se no desconhecimento sobre o real significado de “dados de investigação”, sendo comumente associados tanto a publicações como a conjuntos de dados. É assim plausível que parte dos/as 35 participantes se estejam a referir ao repositório institucional da Universidade NOVA de Lisboa, o RUN. Dos repositórios elencados, os mais utilizados foram o Zenodo e o Mendeley Data, sendo que 8 participantes referem ter usado dois ou mais repositórios durante a sua atividade científica.

Figura 1. Repositórios de dados utilizados pelos participantes



5.3 QUAL O ESTADO DOS SEUS DADOS DE INVESTIGAÇÃO ARQUIVADOS EM REPOSITÓRIOS DE DADOS?

Quanto à modalidade de arquivo, 81,8% dos/as participantes optaram pela partilha dos dados em acesso aberto, 36,4% em acesso restrito e apenas 16,4% recorreram a períodos de embargo. 16 participantes (29,1%) indicaram ter conciliado diferentes modalidades de depósito, nomeadamente o depósito de conjuntos de dados em acesso aberto e de conjunto de dados em acesso restrito, de acordo com a tipologia dos dados em presença e com as exigências da entidade financiadora.

Tabela 24. Partilha de dados em repositórios de dados de investigação

	N	%
Acesso aberto	45	81,8%
Acesso restrito	20	36,4%
Publicações com embargo	9	16,4%
Outro	3	5,5%
	55	

5.4 PERMITE QUE OUTROS POSSAM ACEDER AOS DADOS PRODUZIDOS POR SI OU PELA SUA EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO?

Relativamente à partilha dos dados de investigação, 187 participantes (67,5%) afirmam permitir o acesso de terceiros aos dados produzidos por si ou pela sua equipa de investigação.

Tabela 25. Participantes que autorizam ou não o acesso aos dados de investigação

	N	%
Sim	187	67,5%
Não	90	32,5%
	277	

5.5 QUEM PODE ACEDER AOS DADOS PRODUZIDOS?

A partilha dos dados é realizada sobretudo entre os membros da equipa de investigação (65,2%), com o público em geral (52,9%), no contexto da UI (34,8%) e com alunos ou colegas do mesmo departamento (30,5%). Mais de metade dos/as participantes que respondeu permitir o acesso de terceiros aos dados (52,9%) partilha os dados com diferentes públicos-alvo, em virtude dos objetivos específicos da atividade desenvolvida.

Tabela 26. Quem pode consultar os dados de investigação depositados

	N	%
Equipa de investigação	122	65,2%
Alunos ou colegas do departamento	57	30,5%
Alunos ou colegas de outras universidades	49	26,2%
Membros da Unidade de Investigação	65	34,8%
Público em geral	99	52,9%
Outros	14	7,5%
	187	

5.6 COMO REUTILIZA OS SEUS DADOS DE INVESTIGAÇÃO?

A reutilização dos dados, um dos elementos-chave dos princípios FAIR, faz-se através das publicações científicas (88,5%), da dinamização de atividades de disseminação (72,6%), de atividades de ensino e formação (69,7%) e de projetos científicos (55,6%). Apenas 10 participantes (3,6%) afirmam não reutilizar os dados de investigação.

Tabela 27. Modalidades de reutilização dos dados de investigação

	N	%
Atividades de ensino e formação	193	69,7%
Atividades de disseminação	201	72,6%
Outros projetos de investigação	154	55,6%
Publicações científicas	245	88,5%
Teses de mestrado	51	18,4%
Teses de doutoramento	79	28,5%
Não reutilizo dados de investigação	10	3,6%
	277	

5.7 QUAIS AS MAIORES PREOCUPAÇÕES NA DISPONIBILIZAÇÃO DOS DADOS ABERTOS DE INVESTIGAÇÃO?

Quanto às principais preocupações na partilha dos dados de investigação, destacam-se as questões relacionadas com a propriedade intelectual, selecionada por 71,5% dos/as participantes, as preocupações com a má interpretação dos dados (48,7%), com a confidencialidade da informação (31,8%) e com a reutilização dos dados (29,2%). Estas constituem dúvidas complexas, que só podem ser superadas através da organização de ações de esclarecimento de carácter regular e da promoção do diálogo entre os *stakeholders* e a comunidade científica.

Tabela 28. Preocupações na disponibilização de dados abertos

	N	%
Propriedade intelectual	198	71,5%
Confidencialidade	88	31,8%
Valor comercial dos dados	17	6,1%
Reutilização dos dados	81	29,2%
Má interpretação dos dados	135	48,7%
Outro	27	9,8%
	277	

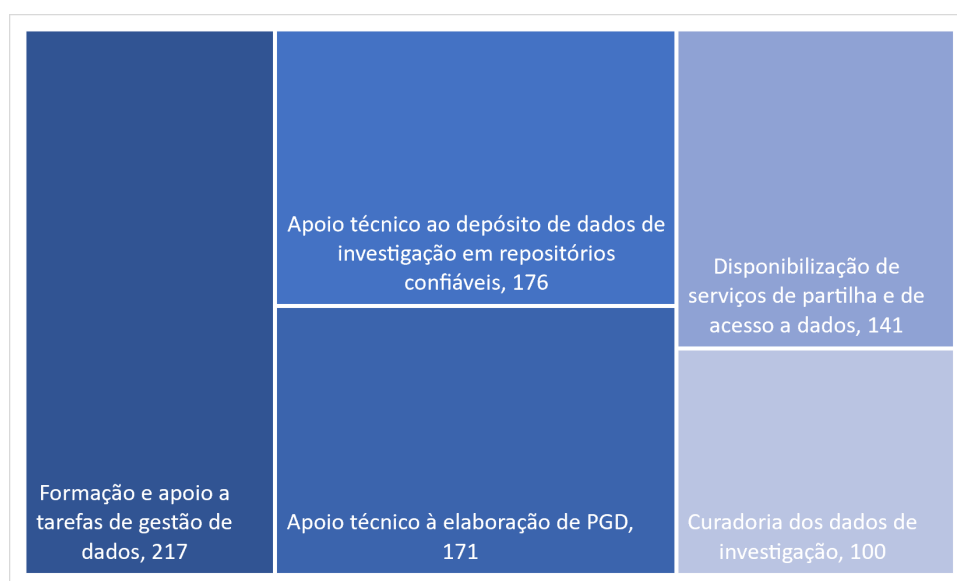
6. SERVIÇOS DA NOVA FCSH

O apoio à capacitação e à informação da comunidade científica no âmbito da Ciência Aberta tem sido dinamizado pelos serviços da NOVA FCSH, nomeadamente pela Divisão de Apoio à Investigação e pela Divisão de Bibliotecas e Documentação, reforçados, a partir de 2022, pela Divisão de Informática e Transformação Digital e pelo Núcleo de Desenvolvimento Digital da Investigação (*Regulamento dos Serviços da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa*, 2022). Beneficiou ainda da atividade do GTCA, um grupo de trabalho informal de carácter *bottom-up*, constituído em 2020, e que tem contribuído para a informação e divulgação dos princípios da CA na faculdade, aplicação dos requisitos das instituições financiadoras e promoção da disseminação, formação e debate científico. Neste sentido, as últimas 3 perguntas do questionário incidiram sobre os serviços da NOVA FCSH e respetiva importância no desenvolvimento e implementação de boas práticas de gestão e preservação dos dados de investigação.

6.1 NA SUA OPINIÃO, QUE SERVIÇOS PODERIA A FCSH DISPONIBILIZAR PARA FACILITAR A GESTÃO E PRESERVAÇÃO DOS DADOS DE INVESTIGAÇÃO.

No âmbito da dinamização de iniciativas em GDI na NOVA FCSH, 217 participantes (78,3%) apontaram a necessidade de promoção de atividades formativas e do reforço do apoio a tarefas de gestão de dados, considerando as exigências crescentes dos *stakeholders*. Destacaram, também, a importância do apoio técnico ao depósito de conjuntos de dados em repositórios confiáveis e/ou certificados (63,5%), assim como o apoio à elaboração de planos de gestão de dados (61,7%).

Figura 2. Serviços a disponibilizar pela FCSH para facilitar a gestão e preservação dos dados de investigação



6.2 INDIQUE SE ESTARIA DISPOSTO EM PARTICIPAR EM FORMAÇÕES ORGANIZADAS PELA NOVA FCSH SOBRE A GESTÃO DE DADOS DE INVESTIGAÇÃO

232 participantes, ou seja 83,8%, manifestaram a sua disponibilidade em participar em iniciativas formativas futuras sobre GDI.

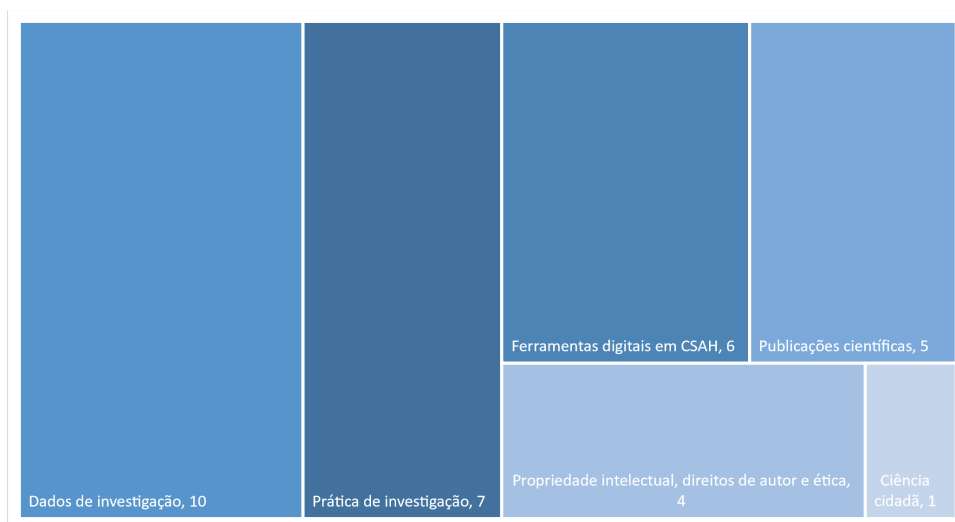
Tabela 29. Disponibilidade para participar em formações organizadas pela NOVA FCSH sobre GDI

	N	%
Sim	232	83,8%
Não	45	16,2%
	277	

6.3 EM QUE OUTRAS ÁREAS ASSOCIADAS À CIÊNCIA ABERTA E AOS DADOS DE INVESTIGAÇÃO SENTE NECESSIDADE DE APOIO E/OU FORMAÇÃO ESPECÍFICA POR PARTE DOS SERVIÇOS DA NOVA FCSH?

O inquérito por questionário incluía ainda uma pergunta de resposta aberta para que os/as participantes pudessem indicar outras áreas de formação e apoio associadas à Ciência Aberta, que contou com 37 respostas. Salientam-se os comentários sobre questões genéricas relacionadas com a prática de investigação (18,9%), a utilização de ferramentas digitais em ciências sociais, artes e humanidades (16,2%), os dados de investigação (27%), as publicações científicas (13,5%), a propriedade intelectual, direitos autorais e ética (10,8%) e ciência cidadã (2,7%).

Figura 3. Outras áreas em que se sente necessidade de apoio e/ou formação específica



No âmbito específico dos dados de investigação, as necessidades identificadas abrangem todo o ciclo de vida dos dados de investigação, desde os aspetos relacionados com a organização, tratamento e disponibilização dos dados

científicos, às questões de armazenamento, segurança e preservação de dados, assim como à necessidade de adoção de boas práticas de partilha e reutilização, enquadradas por uma política institucional neste domínio:

“Na assunção de responsabilidades institucionais quanto à salvaguarda da segurança e acesso a dados de investigação guardados em várias modalidades (websites de projetos, plataformas, etc.). No apoio técnico à criação de websites de projetos e de bases de dados. E no apoio técnico ao depósito de dados de investigação em repositórios confiáveis.” [R28]

Tabela 30. Sugestões dos participantes para formações

Temas	Respostas
Gerais	NDDI; GTCA. [R1]
	Acompanhamento do trabalho científico. [R9]
	Apoio a candidaturas a financiamento. [R15] [R18] [R31]
	[...] apoio no estabelecimento de parcerias com outras instituições de ensino/investigação nacionais ou internacionais. [R18]
	Gostaria de ter apoio [...] no campo do Laboratório de Humanidades Digitais. [R35]
Ferramentas digitais	HTML [R9]
	Criar páginas Web. [R25]
	Ferramentas de gestão bibliográfica. [R27] [R36]
	Bases de dados específicas; SPSS; Gestão de informação. [R37]
	Formação mais específica e direcionada em termos de produção de conteúdos digitais e de plataformas que permitam trabalhar em rede com protagonistas de investigação de forma remota. [R36]
Dados de investigação	Sinto [...] necessidade de serviços que ajudem os investigadores e professores a disponibilizar os dados das respetivas investigações de forma expedita e em condições que garantam a defesa da propriedade intelectual. [R4]
	[...] análise estatística de dados (linguagem R e afins) [...] [R8]
	Como preparar dados (corpora) para os disponibilizar para o grande público [...] [R11]
	[...] explaining in lay terms (to non-researchers and even early-career researchers) what data management and open science is about [...] [R14]
	Creio que a gestão de dados de informação é a necessidade mais premente. [R16]
	Arquivo e disponibilização de dados. [R20]
	Na assunção de responsabilidades institucionais quanto à salvaguarda da segurança e acesso a dados de investigação guardados em várias modalidades (websites de projetos, plataformas, etc.). No apoio técnico à criação de websites de projetos e de bases de dados. E no apoio técnico ao depósito de dados de investigação em repositórios confiáveis. [R28]
	[...] preservação e reutilização dos dados de investigação. [R30]
	Planos de Gestão de Dados de Investigação [R31]
	[...] [A NOVA FCSH deveria] ter uma equipa de apoio técnico e administrativo para a parte burocrática do tratamento de dados e disseminação dos mesmos. [R34]
Publicações científicas	[...] revistas elegíveis e cuidados a ter com quotas atribuídas a certas editoras como a Wiley. [R2]
	Como publicar em plataformas contempladas pelo Scopus e Web of Science. [R3]
	Na indexação de revistas. [R7]
	[...] políticas de acesso aberto a publicações. [R29]
	[...] [A NOVA FCSH deveria] ter uma «loja» online para acesso a publicações da NOVA não entregues a distribuidor comercial. [R34]

Propriedade intelectual, direitos de autor e ética	<i>Plágios, Direitos de Autor, Propriedade Intelectual, Ética [...] [R5] [R29] [R33]</i> <i>NOVA FCSH's ethical procedures applicable to research are also difficult to locate (I assume they keep being updated, but it's difficult to find the current version). [R14]</i>
Ciência Cidadã	<i>Ciência Cidadã e envolvimento da sociedade na investigação. [R26]</i>

7. CONCLUSÕES

A realização do presente estudo forneceu dados importantes para o desenvolvimento de atividades e de materiais de apoio sobre GDI, constituindo um primeiro passo para a definição de uma política de GDI na NOVA FCSH alinhada com os requisitos das agências financiadoras e com as boas práticas seguidas no âmbito da Ciência Aberta. Neste particular, a adoção dos princípios FAIR é fundamental não só para a reutilização dos dados científicos, mas também para a reprodutibilidade científica, potenciando a qualidade e a excelência da investigação levada a cabo na NOVA FCSH e a captação futura de financiamento para projetos, cumprindo as novas exigências FCT, nomeadamente, a obrigatoriedade de adoção de práticas de GDI para atribuição de financiamento.

O inquérito contou com a participação de cerca de 18,5% da população em estudo, a qual abrange docentes, investigadores contratados e bolsiros. Embora a representatividade do estudo varie bastante ao nível das diversas UI da NOVA FCSH, salienta-se a participação de pelo menos um membro integrado de cada UI, fornecendo uma visão geral das práticas e conhecimentos associados à GDI na comunidade científica. As 277 respostas ao inquérito tornaram evidente que a GDI deverá ser uma área prioritária no apoio e na oferta formativa por parte dos serviços da NOVA FCSH, para que práticas como a criação de PGD e o arquivo de dados em repositórios confiáveis se tornem mais difundidas. Apesar de, em 2021, uma percentagem significativa das respostas (37%) indicar já ter contactado com dados de investigação abertos no decurso da sua atividade – sendo a terceira componente da Ciência Aberta mais seleccionada (Marques *et al.*, 2021) – os resultados do presente inquérito demonstraram que existe ainda um longo caminho a percorrer no que diz respeito à adoção e implementação de boas práticas de GDI.

A quase totalidade dos/as participantes (97,1%) no inquérito afirmou produzir dados de investigação no âmbito da sua atividade, com prevalência para os dados textuais, embora as respostas indiquem que a comunidade científica tende a não distinguir entre dados e publicações científicas enquanto resultados de investigação. A maioria das respostas indicou desconhecer o volume aproximado de dados que produz ou detém. Entre as respostas que especificaram um valor, a maioria situa-se abaixo do 1 TB. Em termos do armazenamento e salvaguarda dos dados, a maioria dos/as participantes afirmou realizar cópias de segurança mensalmente, favorecendo o armazenamento em nuvem e em discos externos.

A criação de PGD é uma prática com pouca expressão na comunidade científica da NOVA FCSH, com apenas 15,2% dos/as participantes a indicarem a existência de PGD no âmbito da sua investigação, e com a grande maioria das respostas a referir o seu desconhecimento em relação ao tema. A falta de formação e conhecimentos na área foi o principal motivo apontado para a inexistência de PGD, destacando-se aqui a necessidade de mais oferta formativa pelos serviços da NOVA FCSH. As vantagens apontadas à criação de PGD ficam, todavia, como nota positiva, tendo os/as participantes destacado o seu papel na reutilização e sustentabilidade dos dados de investigação.

O arquivo de dados de investigação em repositórios é também uma prática pouco difundida na NOVA FCSH, sendo que apenas 19,9% das respostas afirmam já o ter feito. No entanto, a maioria das respostas afirma permitir o acesso e partilha dos dados, quer internamente, ao nível da equipa de investigação, quer com o público em geral e no contexto das UI. A reutilização dos dados, o principal objetivo dos princípios FAIR, é realizada sobretudo para a publicação dos resultados de investigação, mas também para atividades de disseminação científica, ensino e formação.

Os resultados do inquérito são bastante relevantes para (re)pensar papel dos serviços da NOVA FCSH e definir uma estratégia futura direcionada à resolução de questões relacionadas com a Ciência Aberta e a gestão de dados de investigação, promovendo um diálogo mais aberto e mais profícuo entre a Faculdade e a sua comunidade académica. Os desafios impostos pelas normativas internacionais sobre Ciência Aberta, assim como o contexto de acelerada transformação digital, exigem dos atores em presença conhecimentos cada vez mais especializados, que apenas podem ser assegurados através de uma estratégia *top-down*, assegurando as condições institucionais necessárias para o desenvolvimento de uma investigação de excelência, aberta e colaborativa. Deste modo, é indispensável definir procedimentos centralizados que possibilitem a implementação de boas práticas de gestão, curadoria, partilha e reutilização dos dados. Depois é fundamental assegurar recursos humanos e materiais, disponibilizar ferramentas e serviços de apoio e consultadoria que auxiliem a comunidade académica. É indispensável apostar na capacitação da mesma comunidade, considerando as áreas em que os participantes no inquérito mais sentem dificuldades: as Humanidades Digitais, apoiadas pela organização da Plataforma Transdisciplinar para as Humanidades Digitais (PLATHUM); a GDI, com particular incidência em dados de investigação abertos e publicações abertas; e em questões de propriedade intelectual, direitos de autor e ética.

Neste sentido, e considerando o estado atual do conhecimento e práticas de GDI na comunidade científica da NOVA FCSH, recomenda-se:

- A definição de uma política institucional de GDI na NOVA FCSH, base para uma estratégia e para uma ação coordenadas nesta área, em linha com as orientações do Plano Estratégico para 2023-2030 no que diz respeito à investigação e à criação de valor social.
- O reforço da oferta formativa e informativa sobre GDI junto da comunidade científica da NOVA FCSH, incluindo a organização de ações de formação e a elaboração de guias, materiais didáticos e materiais de disseminação científica.
- O acompanhar e apoio à implementação de boas práticas de GDI por parte das UI e projetos da NOVA FCSH.

- E garantir a articulação dos diversos serviços da NOVA FCSH, de forma a garantir o apoio técnico em GDI, incluindo a criação de PGD e a preparação de conjuntos de dados para arquivo em repositórios confiáveis, assim como o aconselhamento em questões éticas e legais, tais como a propriedade intelectual e a proteção de dados sensíveis.

8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bruno *et al.* - Resultados do inquérito «Gestão de Dados de Investigação: conhecimento e práticas na NOVA FCSH», fev. 2023. Disponível em WWW:<URL:<https://zenodo.org/doi/10.5281/zenodo.7615054>>.

CUNHA-LIMA, Wendell - **UC_Surveys - Gestão de Dados de Investigação na Universidade de Coimbra** [Em linha]. [S.l.] : FLUC, 1 out. 2021 Disponível em WWW:<URL:<http://hdl.handle.net/10316/95875>>.

EUROPEAN COMMISSION - European Research Data Landscape: final report Publications Office of the European Union, , 2022. Disponível em WWW:<URL:<https://data.europa.eu/doi/10.2777/3648>>.

EUROPEAN COMMISSION - AGA – Annotated Grant Agreement. EU Funding Programmes 2021-2027. V1.0 - Draft European Commission, , 1 abr. 2023. Disponível em WWW:<URL:https://ec.europa.eu/info/funding-tenders/opportunities/docs/2021-2027/common/guidance/aga_en.pdf>.

Política sobre a disponibilização de dados e outros resultados de Projetos de I&D financiados pela FCT. [Em linha] (14-05- [Consult. 31 mai. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://www.fct.pt/wp-content/uploads/2023/01/PoliticaAcessoAberto_Dados.pdf>.

MARQUES, Cátia Teles E *et al.* - **Acesso Aberto: conhecimento e práticas na NOVA FCSH. Relatório de análise ao inquérito por questionário.** [S.l.] : NOVA FCSH, jun. 2021

NOVA FCSH. NÚCLEO DE PLANEAMENTO, PRODUÇÃO E GESTÃO DE DADOS - **Relatório de Atividades 2021.** [S.l.] : NOVA FCSH, 10 mai. 2022

Open Data in Europe 2022 - [Em linha], atual. 2022. [Consult. 1 jun. 2023]. Disponível em WWW:<URL:<https://data.europa.eu/en/publications/open-data-maturity/2022>>.

PEREIRA, Filipa - Data Management Plan System: Foundation for Science and Technology, 31 mai. 2023. Disponível em WWW:<URL:<https://www.openaire.eu/argos-community-calls>>.

Regulamento dos Serviços da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. **Diário da República** [Em linha]. Despacho n.º 5041/2022 (22-04-28) Sec. 2.ª Série - Parte E Disponível em WWW:<URL:<https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/5041-2022-182679399>>.

RODRIGUES, Eloy *et al.* - **Análise dos resultados do inquérito sobre dados científicos produzidos na Universidade do Minho** [Em linha]. [S.l.] : SDUM, 2014 Disponível em WWW:<URL:<https://hdl.handle.net/1822/29948>>.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO. SBIDM - **Dados de investigação** [Em linha] [Consult. 17 mai. 2023]. Disponível em WWW:<URL:<http://farol.web.ua.pt/subjects/guide.php?subject=dados>>.

UNIVERSITY OF LEEDS. LIBRARY - **Research data management explained** [Em linha], atual. 12 mai. 2017. [Consult. 17 mai. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://library.leeds.ac.uk/info/14062/research_data_management/61/research_data_management_explained>.

ANEXOS

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO

Gestão de Dados de Investigação: conhecimento e práticas na NOVA FCSH

Este questionário visa avaliar o conhecimento e práticas de Gestão de Dados de Investigação na NOVA FCSH, de forma a responder às necessidades de informação e formação dos investigadores. No âmbito das atribuições da Divisão de Informática e Transformação Digital, o Núcleo de Desenvolvimento Digital da Investigação (NDDI) apoiará a implementação de uma política de gestão de dados de investigação na NOVA FCSH, auxiliando os investigadores no cumprimento dos requisitos dos financiadores neste domínio, enquadrado no conjunto de práticas da Ciência Aberta.

Este questionário visa, assim, avaliar o conhecimento e práticas de gestão de dados de Investigação na NOVA FCSH, fornecendo ao NDDI os dados necessários para levar a cabo as suas atribuições, e para responder às necessidades de informação e formação dos investigadores.

O preenchimento do formulário leva cerca de 10 minutos.

Os resultados iniciais do inquérito estarão disponíveis em finais de fevereiro.

O questionário é de resposta anónima. Não serão recolhidos dados pessoais.

Agradecemos a colaboração de todos(as),

O Núcleo de Desenvolvimento Digital da Investigação da NOVA FCSH

O Grupo de Trabalho para a Ciência Aberta da NOVA FCSH

* Obrigatória

Caracterização dos participantes

1. Idade *

☐ < 21

☐ 21-30

☐ 31-40

☐ 41-50

☐ 51-60

☐ > 60

2. Género *

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Outro / NR

3. Grau académico *

☐ Licenciatura

☐ Mestrado

☐ Doutoramento

4. Indique a Unidade de Investigação da NOVA FCSH a que pertence como membro integrado *

- ☐ Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM - NOVA FCSH)
- ☐ Centro de Estudos Ingleses, de Tradução e Anglo-Portugueses (CETAPS)
- ☐ CHAM - Centro de Humanidades (CHAM - NOVA FCSH)
- ☐ Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA - NOVA FCSH)
- ☐ Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa (CLUNL)
- ☐ Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA - NOVA FCSH)
- ☐ História, Territórios e Comunidades (HTC - Pólo NOVA FCSH do Centro de Ecologia Funcional)
- ☐ Instituto de Comunicação da NOVA (ICNOVA)
- ☐ Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (IELT - NOVA FCSH)
- ☐ Instituto de Estudos Medievais (IEM - NOVA FCSH)
- ☐ Instituto de Filosofia da NOVA (IFILNOVA)
- ☐ Instituto de História da Arte (IHA)
- ☐ Instituto de História Contemporânea (IHC - NOVA FCSH)

- ☐ Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (INETmd – NOVA FCSH)
- ☐ Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI)
- ☐ Não sou membro integrado de nenhuma UI da NOVA FCSH

5. Nos últimos 5 anos, participou em projetos de I&D financiados pela FCT ou pelos Programas-Quadro da UE enquanto **Investigador Responsável?** *

- ☐ Sim, em ambos
- ☐ Sim, pela FCT
- ☐ Sim, pela UE
- ☐ Não
- ☐ NS/NR

6. Nos últimos 5 anos, participou em projetos de I&D financiados pela FCT ou pelos Programas-Quadro da UE enquanto **membro da equipa de investigação?** *

- ☐ Sim, em ambos
- ☐ Sim, pela FCT
- ☐ Sim, pela EU
- ☐ Não
- ☐ NS/NR

7. Tem conhecimento da existência do **Núcleo de Desenvolvimento Digital da Investigação (NDDI)** da NOVA FCSH? *

☐ Sim

☐ Não

8. Tem conhecimento da existência do **Grupo de Trabalho para a Ciência Aberta (GTCA)** da NOVA FCSH? *

☐ Sim

☐ Não

Dados de Investigação

9. De entre as seguintes opções, no seu entender, quais se enquadram como dados de investigação? *

- ☐ Cadernos de campo
- ☐ Comunicações apresentadas em conferências ou noutros eventos científicos
- ☐ Corpora linguísticos
- ☐ Exposições e coleções digitais
- ☐ Ficheiros de texto codificados em TEI (Text Encoding Initiative) ou noutro formato
- ☐ Folhas de cálculo ou ficheiros CSV
- ☐ Fotografias resultantes da documentação de património móvel ou imóvel
- ☐ Gravações e/ou transcrições de entrevistas
- ☐ Livros e artigos científicos
- ☐ Outputs de investigação arquivados no RUN
- ☐ Fichas de leitura

10. Concorda com a seguinte afirmação: "os dados de investigação são qualquer informação obtida, observada ou gerada para validar resultados de investigação originais"? *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Discordo totalmente

Concordo totalmente

11. Concorda com a seguinte afirmação: "os dados de investigação abrangem publicações científicas (como artigos em revistas) assim como a informação recolhida no decorrer da investigação (como dados estatísticos)"? *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Discordo totalmente

Concordo totalmente

12. No âmbito da sua atividade como investigador(a), produz ou detém dados de investigação? *

☐ Sim

☐ Não

13. Que tipo de dados de investigação produz na sua atividade como investigador(a)? *

☐ Textuais

☐ Numéricos

☐ Observacionais

☐ Imagens

☐ Áudio

☐ Multimédia

☐ Estatísticos

☐ Computacionais

☐ Outros

14. Aproximadamente, qual é o volume dos conjuntos de dados acumulados por si ou pela sua equipa de investigação? *

☐ Menor que 1 GB

☐ 1 - 10 GB

☐ 10 - 100 GB

☐ 100 GB - 1 TB

☐ Maior que 1 TB

☐ Não sei

15. Com que regularidade efetua cópias de segurança dos dados de investigação produzidos por si ou pela sua equipa? *

☐ Diariamente

☐ Semanalmente

☐ Mensalmente

☐ Semestralmente

☐ Anualmente

☐ Não faço cópias de segurança

☐ Não sei

16. Onde costuma guardar/preservar os dados de investigação? *

- ☐ OneDrive
- ☐ Google Drive
- ☐ Outro tipo de armazenamento em nuvem
- ☐ Disco externo
- ☐ Disco de PC
- ☐ USB ou flash drive
- ☐ CD ou DVD
- ☐ Outro

Planos de Gestão de Dados de Investigação (PGD)

17. Sabe o que são Planos de Gestão dos Dados de Investigação? *

☐ Sim

☐ Não

18. Concorda com a afirmação: "Os Planos de Gestão de Dados são elementos chave para uma boa gestão no decorrer de um projeto de investigação." *

1

2

3

4

5

Discordo totalmente

Concordo totalmente

19. Existe algum plano para a gestão dos dados criados no âmbito da sua investigação? *

☐ Sim

☐ Não

20. Qual foi a principal motivação para criar um PGD? *

☐ Requisito do financiador do projeto

☐ Tamanho da equipa de investigação, com participantes de diversas instituições

☐ Diversidade dos dados de investigação

☐ Grande volume de dados produzidos no âmbito do projeto

☐ Sustentabilidade dos dados de investigação

☐ Reutilização dos dados de investigação

☐ Outro

21. Que ferramenta utilizou para a criação do seu PGD? *

☐ DMP Online

☐ Argos

☐ DMP Tool

☐ RDM Kit

☐ Outra plataforma online

☐ Não utilizei nenhuma ferramenta específica para PGD

Planos de Gestão de Dados de Investigação (cont.)

22. Porque não criou um plano de gestão de dados no âmbito da sua investigação? *

- ☐ Não é exigido pelo financiador
- ☐ Ausência de uma política de gestão de dados de investigação na NOVA FCSH
- ☐ Não é adequado para o projeto ou para a área de investigação
- ☐ Falta de apoio por parte dos serviços da NOVA FCSH
- ☐ Falta de formação e conhecimentos na área
- ☐ Outra razão

Repositórios de Dados de Investigação

23. Já utilizou algum repositório para o arquivo de dados de investigação? *

☐ Sim

☐ Não

24. Que repositório utilizou para o arquivo de dados de investigação? *

☐ Mendeley Data

☐ Open Science Framework

☐ Zenodo

☐ Figshare

☐ Dryad

☐ Harvard Dataverse

☐ Outro

25. Qual o estado dos seus dados de investigação arquivados em repositórios de dados? *

☐ Acesso aberto

☐ Acesso restrito

☐ Publicação com embargo

☐ Outro

26. Permite que outros possam aceder aos dados produzidos por si ou pela sua equipa de investigação? *

☐ Sim

☐ Não

27. Quem pode aceder aos dados produzidos? *

☐ Equipa de investigação

☐ Alunos ou colegas do departamento

☐ Alunos ou colegas de outras universidades

☐ Membros da unidade de investigação

☐ Público em geral

☐ Outros

28. Como reutiliza os seus dados de investigação? *

- ☐ Atividades de ensino e formação
- ☐ Atividades de disseminação
- ☐ Outros projetos de investigação
- ☐ Publicações científicas
- ☐ Teses de mestrado
- ☐ Teses de doutoramento
- ☐ Não reutilizo dados de investigação

29. Quais as maiores preocupações na disponibilização dos dados abertos de investigação? *

- ☐ Propriedade intelectual
- ☐ Confidencialidade
- ☐ Valor comercial dos dados
- ☐ Reutilização dos dados
- ☐ Má interpretação dos dados
- ☐ Outro

Serviços da NOVA FCSH

30. Na sua opinião, que serviços poderia a FCSH disponibilizar para facilitar a gestão e preservação dos dados de investigação. *

- ☐ Formação e apoio a tarefas de gestão de dados
- ☐ Apoio técnico à elaboração de PGD
- ☐ Apoio técnico ao depósito de dados de investigação em repositórios confiáveis
- ☐ Disponibilização de serviços de partilha e de acesso a dados
- ☐ Curadoria dos dados de investigação

31. Indique se estaria disposto em participar em formações organizadas pela NOVA FCSH sobre a gestão de dados de investigação *

- ☐ Sim
- ☐ Não

32. Em que outras áreas associadas à ciência aberta e aos dados de investigação sente necessidade de apoio e/ou formação específica por parte dos serviços da NOVA FCSH?

Introduza a sua resposta